

Transporte colectivo de passageiros

Tarifa única *Séc. Jb. 13/12/93* fixada em mil meticais

Os transportadores semi-colectivos de passageiros de Maputo decidiram fixar em mil meticais a tarifa única nos seus autocarros até que o Governo reduza os preços dos combustíveis.

A decisão foi tomada por votação secreta durante uma reunião plenária dos proprietários dos popularmente chamados «chapas-100», principal meio de transporte de passageiros na capital moçambicana, segundo a edição do jornal «Notícias».

O secretário-geral da Associação dos Transportadores de Praça, Eugénio Filimone, exortou a todos os membros da agremiação a aderirem à tarifa única de mil meticais e a evitar intimidações ou confrontos entre os motoristas pró e contra a nova tabela.

O incremento dos preços

dos «chapas» foi determinado pelos proprietários dos mini-autocarros de passageiros de Maputo em finais de Novembro, na sequência de um aumento em 57 por cento do preço do gásóleo decretado pelo Governo moçambicano.

O aumento do preço do gásóleo e subsequente incremento das tarifas dos «chapas» geraram violentas confrontações de rua no dia 24 de Novembro, que se saldaram em dois mortos, uma centena de feridos e avultados danos materiais.

Durante alguns dias a seguir aos motins, os transportes semi-colectivos estiveram paralisados, mas desrespeitando o aumento então decidido, alguns proprietários voltaram a operar, praticando a anterior tarifa de 500 meticais.